

Volte ao
PARAÍSO
Cultura Asturiana

turismoasturias.pt



Introdução

#TurismoCultural

EDITA: SOCIEDAD PÚBLICA DE GESTIÓN Y PROMOCIÓN TURÍSTICA Y CULTURAL DEL PRINCIPADO DE ASTURIAS, SAU

Design: Arrontes y Barrera Estudio de Publicidad

Formatação: Paco Currás Diseñadores

Cartografía: Da Vinci Estudio Gráfico

Textos: Pozu espinos. Consultoría y Gestión Cultural

Tradução: Linguaserve I.S. S.A.

Fotografía: Página inicial: Amar Hernández. Interiores: Amar Hernández, Camilo Alonso, Fundación Museo Evaristo Valle (El potrillo en el corral), Javier Fortea, Juan de Tury, Juanjo Arrojo, Mampiris, Marcos Morilla, Marcos Vega, Museo de Bellas Artes de Asturias (Recogiendo la Manzana), Nacho Uribe (La casona del viajante) Noé Baranda, Paco Currás Diseñadores, Pelayo Lacazette, Pozu Espinos, Quim Vives (El secreto de Marrowbone), Ramón Jiménez e arquivo próprio.

Impressão: Sgraf Artes Gráficas SL - Nov. 22

D.L.: AS 04446-2018

© CONSEJERÍA DE CULTURA, POLÍTICA LINGÜÍSTICA Y TURISMO DEL PRINCIPADO DE ASTURIAS



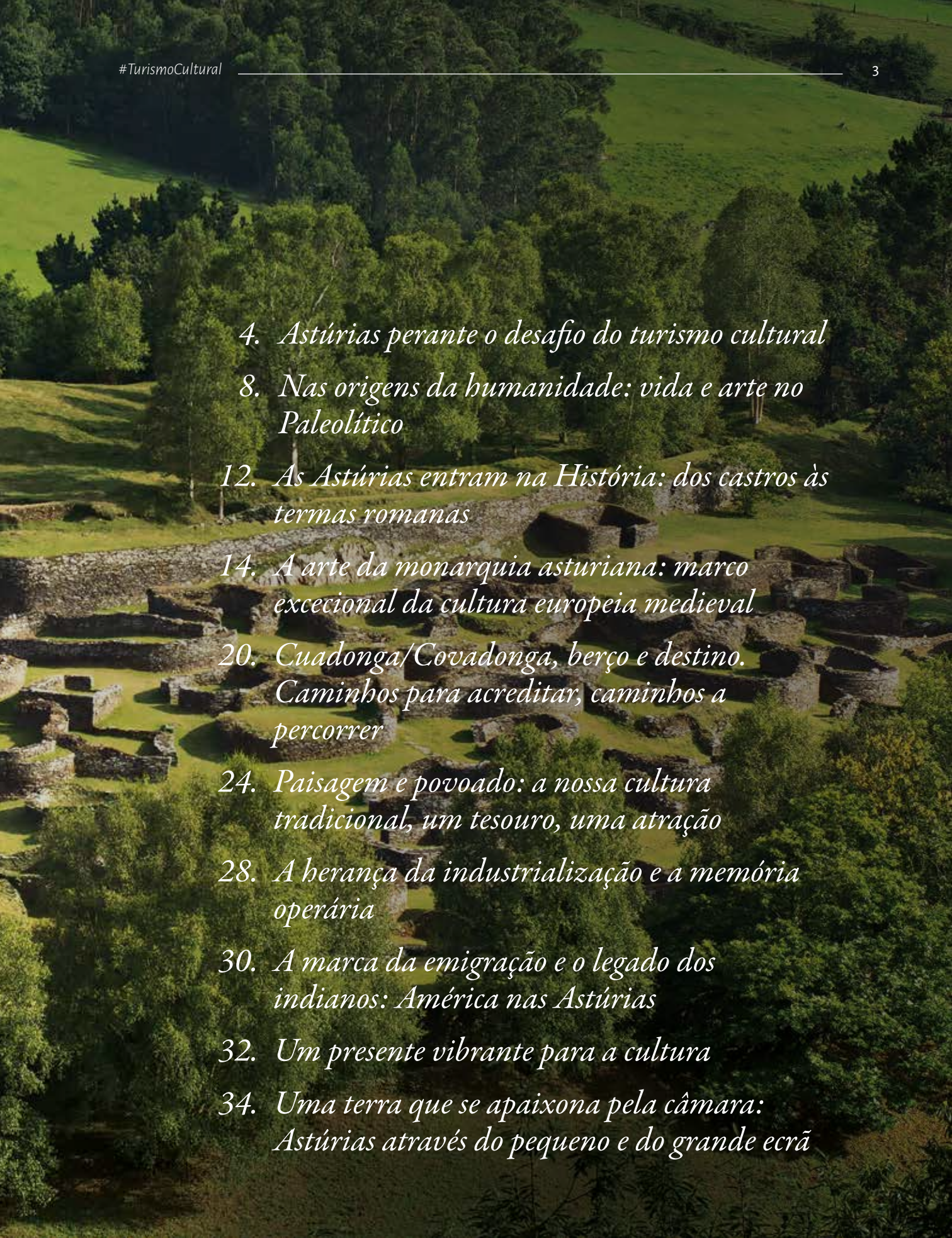
Todos sabemos que as Astúrias são um verdadeiro paraíso natural: por isso está aqui. Uma paisagem que foi modelada, com esforço e constância, por milhares de asturianos e asturianas desde a Pré-História até ao presente. Por isso queremos partilhar consigo a marca dessa presença humana sobre o território, as nossas manifestações culturais, e fazê-lo com rigor, explicando o seu significado e como é que esse legado nos define e orgulha.

Em algumas ocasiões, essa herança alcança cotas de excelência internacional: a arte rupestre, o Caminho de Santiago e a arte da monarquia asturiana foram reconhecidos como Património da Humanidade pela Unesco. Mas as Astúrias são muito mais, porque as nossas aldeias preservaram notáveis bens culturais, com o espigueiro como protagonista; porque as nossas vilas seduzem, vaidosas, na costa ou no interior; porque os séculos XIX e XX escreveram-se com a tinta azul do oceano que cruzaram os emigrantes e a preta como o carvão que extraímos das nossas minas. E porque o presente vibra em modernos equipamentos e se projeta nos ecrãs, constituindo-se num magnífico estúdio para a ficção, enquanto continuamos a viver as nossas tradições em festas autênticas que estamos sempre desejosos de partilhar com aqueles que nos visitam.

Por tudo isso, desejamos orientá-lo, tanto se for a primeira visita, como se estiver a voltar ao paraíso e quere conhecer-nos melhor: aqui tem a chave para nos compreender melhor. E por isso dedicamos-lhe este guia, escrito com conhecimento e paixão por uma terra que desejamos partilhar consigo, umas fotos que, mesmo sendo preciosas, facilmente conseguirão evocar as sensações que experimentará ao desfrutar de cada canto das Astúrias.



Índice

- 
4. *Astúrias perante o desafio do turismo cultural*
8. *Nas origens da humanidade: vida e arte no Paleolítico*
12. *As Astúrias entram na História: dos castros às termas romanas*
14. *A arte da monarquia asturiana: marco excecional da cultura europeia medieval*
20. *Cuadonga/Covadonga, berço e destino. Caminhos para acreditar, caminhos a percorrer*
24. *Paisagem e povoado: a nossa cultura tradicional, um tesouro, uma atração*
28. *A herança da industrialização e a memória operária*
30. *A marca da emigração e o legado dos indianos: América nas Astúrias*
32. *Um presente vibrante para a cultura*
34. *Uma terra que se apaixona pela câmara: Astúrias através do pequeno e do grande ecrã*

Constitui todo um desafio orientar o visitante que procura nas Astúrias a sua essência cultural, porque a cultura é conhecimento, arte, ciência, tradição..., o que caracteriza o ser humano e as aldeias do mundo.

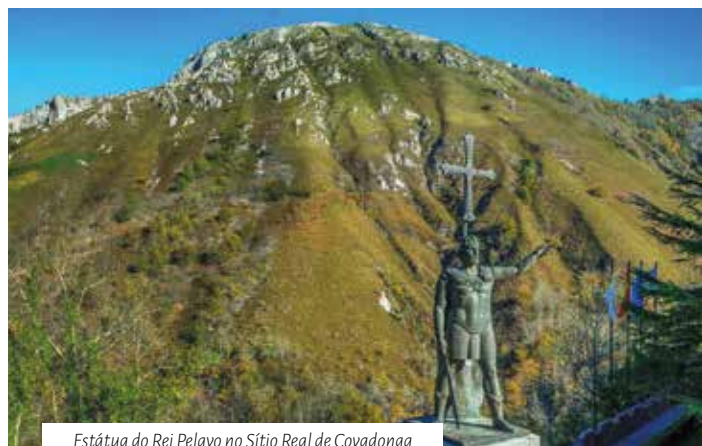


"Apanhando a Maçã". Nicanor Piñole (1923)

Astúrias perante o desafio do Turismo cultural

Seleccionámos diversas manifestações que correspondem a lugares cheios de história, a caminhos imemoriais, a monumentos de grande qualidade artística, a bens que integram coleções museográficas, a celebrações muito sentidas... porque todas, no seu conjunto, acreditam as Astúrias como um paraíso cultural.

O património cultural não se limita a um período ou a um estilo; por isso ordenamos as informações remontando-nos à origem da humanidade e à sua marca artística no Principado, que alcança cotas de excecional qualidade no Paleolítico. A arqueologia deixa-nos também interessantes exemplos do Neolítico, alcançando o estudo e a valorização de jazidas tão atrativas como os castros e advertindo a marca da romanidade que nos introduziu nisso que hoje chamamos civilização clássica.



Estátua do Rei Pelayo no Sítio Real de Covadonga

Avança o tempo e o Medieval também se revela fecundo aqui, com um Reino das Astúrias que alcançou umas cotas únicas na cultura europeia e que possuem, além disso, um grande valor simbólico: não são só edifícios, mas excecionais imóveis que embelezaram outros bens artísticos que denominamos “pré-românicos” e que hoje contemplamos com espanto. Foi então quando Cuadonga/Covadonga adquiriu essa relevância quanto à formação do território e do Reino, daí que a Cova, o Santuário e essa poderosa fortaleza natural sejam um íman para os que nos visitam.



Centro de Arte Rupestre "Tito Bustillo" (Ribadesella)



Brinco romano, século I d.C. (Chao Samartín)



Antigos candeeiros mineiros

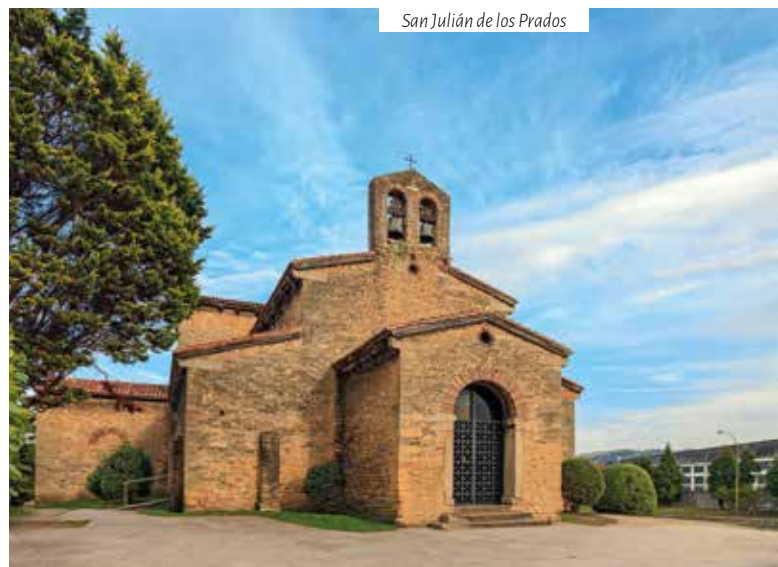


Espigueiro

Por outro lado, os caminhos históricos, muitos vinculados à peregrinação e de marcado sentido histórico, são idóneos para se entrar nesta preciosa terra, num território cheio de aldeias e vilas onde a tradição ainda continua muito presente: a arquitetura popular asturiana manifesta-se através das casas, com as suas construções auxiliares e os espigueiros, cestos de pão ou cabaços agrupados em quintas ou casarios, mas também nas inúmeras pontes, moinhos, fontes e tanques, igrejas ou capelas...

uma paisagem e um povoado que nos convidam a desfrutar das festas ou a apreciar os peculiares fatos que se exibem como parte de um mundo ancestral.

Os séculos XIX e XX supuseram para as Astúrias uma autêntica revolução. O carvão desencadeou uma dinâmica industrial ligada à metalurgia e outros setores, marcando para sempre a bacia mineira e fazendo das cidades espaços de produção e de vida operária. Ali onde não chegava a indústria, a viagem à América surgia como alternativa para muitos asturianos: isso supôs a transformação dos seus lugares de origem em pitorescas vilas indianas e com funcionais escolas e outros serviços para os seus vizinhos; por isso, de ponta a ponta das Astúrias, a emigração continua presente.



San Julián de los Prados



Mansões indianas em Ribadesella/Ribeseya

As três cidades da área central, perfeitamente comunicadas entre si e com o resto da região, apresentam claras singularidades e chamadas que convidam à sua visita.

Oviedo/Uviéu é uma linda cidade medieval que se aglomera sobre a sua Basílica Catedral e dispõe de relevantes museus como o de Belas Artes e o Arqueológico, somando um alargamento burguês que atrai pela sua ordenação e qualidade arquitetónica. Gijón/Xixón é uma vibrante cidade moderna, com esse reduto de tradição marinheira que é Cimavilla e uma praia que convida ao passeio e ao desporto; nela encontramos inúmeros equipamentos culturais e jazidas arqueológicas. Finalmente, Avilés é uma cidade singular em torno da sua ria, com um centro histórico de excecional qualidade, a que se soma esse território da inovação arquitetónica que é o Centro Niemeyer ou o peculiar atrativo de um dos cemitérios mais bonitos do país.



Laboral Ciudad de la Cultura



Coleção do Museu Juan Baring

Em algumas ocasiões, muitos dos quantos que nos visitam têm gravada na sua retina alguma imagem projetada num cinema ou desfrutada no pequeno ecrã e, assim, nas últimas décadas, as Astúrias converteram-se num versátil estúdio de rodagem, tanto para cinema como para televisão. Por isso queremos guiá-lo por essas paisagens, para que se possa sentir protagonista dessas histórias e colocar-se na pele dessas personagens.

Assim, desde a Pré-História até ao presente, as Astúrias oferecem recursos que abrangem uma ampla variedade formal e reúnem diversos estilos artísticos, a partir das manifestações rupestres até à vanguarda atual.



Rodagem em Bustiello

Se somarmos a convenientemente protegida e bem conservada natureza sobre a qual todo este património cultural se desdobrou, entenderá porque é que este guia é um convite para o percurso, do Oriente ao Ocidente e de Norte a Sul, desta terra a que muitos chamamos paraíso.



Mais informações em:

turismoasturias.pt/TurismoCultural



A CAVERNA DE TITO BUSTILLO constitui um recurso já clássico em Ribadesella/Ribeseya: o maciço kárstico de Ardines, sobre a foz do rio Sella, custodiou esta joia até ao achado, em 1968, destes onze conjuntos de variada técnica e ampla cronologia de que só é visitável a sala do painel principal, a mais relevante por incluir cerca de uma centena de representações animais e simbólicas. Para garantir a sua conservação existem limitações no acesso que se veem paliado pelos recursos dos arredores e bem-dotado Centro de Arte Rupestre, um moderno edifício em que se oferecem múltiplas atividades, assim como pela recomendável visita à Cueva de Ardines, também ocupada na Pré-História e com uma grandiosa cúpula geológica.

Nas origens da humanidade: vida e arte no Paleolítico

A nossa posição geográfica determina que partilhemos com a Cantábria e França uma manifestação artística tão primitiva como extraordinária: são os primeiros testemunhos de uma espiritualidade, de uma capacidade de expressão gráfica através da pintura ou as gravuras que remontam, em alguns casos, ao ano de 35 000 a. C.

Estes achados ainda mantêm vias abertas de investigação, e cinco destas cavernas mereceram o reconhecimento como Património da Humanidade pela Unesco. Algumas delas, situadas pelo oriente e pelo centro das Astúrias, estão dotadas de equipamentos anexos de onde se organizam visitas guiadas que permitem compreender o seu extraordinário interesse. Convidamo-lo a entrar nessas cavidades que resguardaram os que viveram neste paraíso, mas também a visitar surpreendentes espaços funerários ao ar livre e a deixar-se imbuir pela magia dessas crenças e dessa vida talvez não tão primitiva.

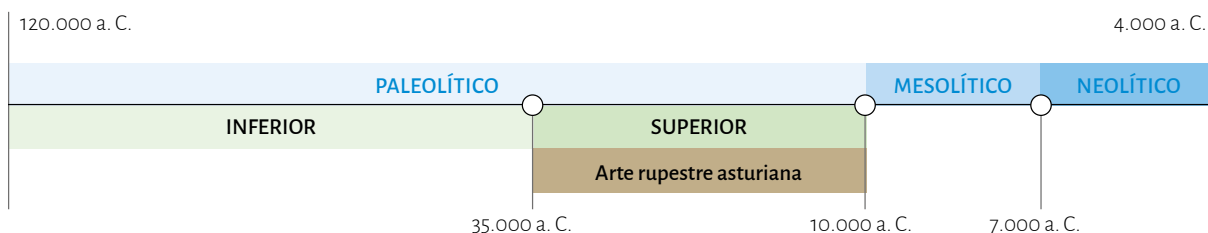


Cervo. Painel Principal da gruta de El Pindal



No confim oriental do Principado encontra-se a **Gruta de El Pindal** (Pimiango, Ribadedeva), muito próximo ao rio Deva e no privilegiado cabo de San Emeterio. A sua galeria aberta sobre o mar é parcialmente visitável, e nela destacam as representações zoomorfas do período magdalenense; está dotada de um Centro de Interpretação que abunda na história desta área e organiza visitas guiadas.

IDADE DE PEDRA



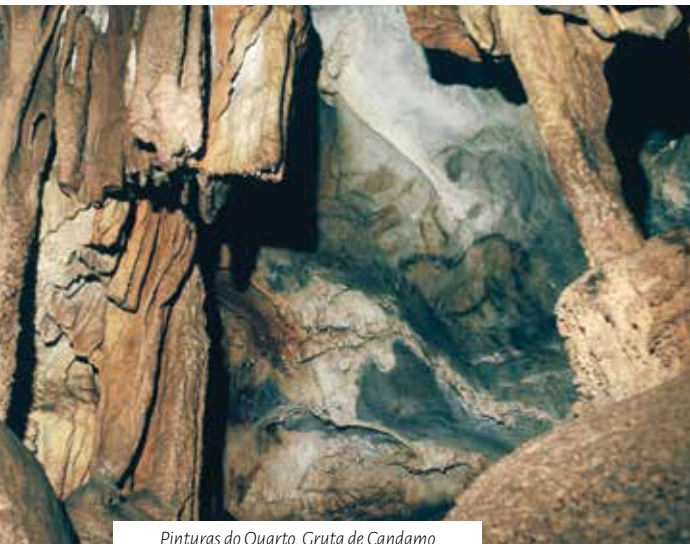
Técnica:

- 1 ou 2 cores (preto e vermelho ou amarelo)
- Usavam-se os dedos, ramos queimados ou pincéis rudimentares.

Temática:

- Animais (tours, bisontes, cavalos, cervos, ursos...)
- Mãos e órgãos sexuais.
- Também símbolos abstratos.
- Estilo bastante realista salvo com as figuras humanas em que se exaltam os órgãos sexuais.





Pinturas do Quarto. Gruta de Candamo



A **Gruta de La Peña** (San Román, Candamo) localiza-se no curso inferior do emblemático rio Nalón, na base de um morro calcário: trata-se da cavidade com manifestações de arte paleolítica mais ocidental do continente europeu. Uma breve galeria conduz a uma ampla sala que concentra o principal da sua arte, em que sobressaem o muro das gravuras e o denominado Camarim. É imprescindível a passagem prévia pelo Centro de Interpretação instalado no reabilitado palácio do ilustrado Álvaro de Valdés Bazán, de onde se orienta o público que deseja aceder ao interior da gruta e se organizam as visitas guiadas.



Meandriforme. Painel principal da Gruta de Llonín

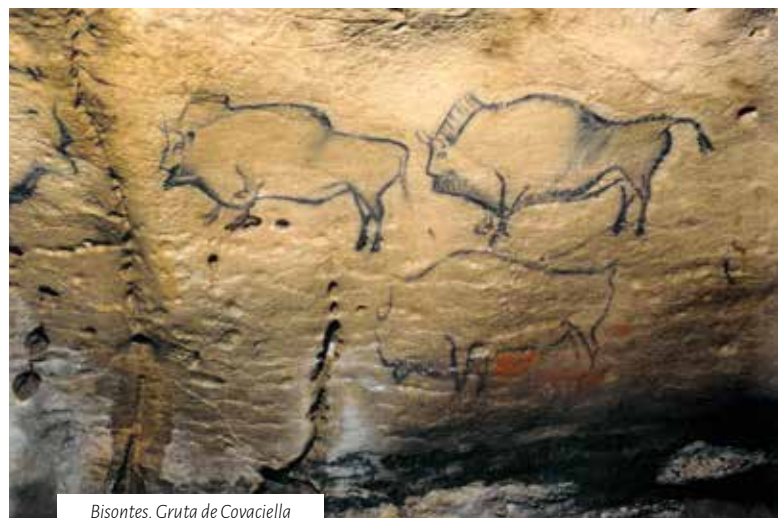


As grutas de **Llonín e Covaciella** fecham esta lista das grutas reconhecidas como Património da Humanidade, apesar de que por razões de conservação e acessibilidade impedem a entrada ao público.

Contudo, outros espaços de similar cronologia e com interessantes manifestações artísticas podem ser visitados nas Astúrias, enriquecendo a oferta turística

A experiência e a autenticidade estão servidas.

Destacamos assim **La Loja** (El Mazu, Peñamellera Baja), com a sua Sala de Aula Didática anexa, que exhibe no seu painel principal cinco Uros e um cavalo arranhados sobre o manganésio e adscritos ao período magdalenense, e a gruta **O Buxu** (Cardes, Cangas de Onís), com rica decoração zoomorfa, antropomorfa e geométrica, que remonta à etapa solutrense.



Bisontes. Gruta de Covaciella

Criado com zelo pelo Ecomuseu La Ponte, existe um itinerário cultural, guiado por profissionais, no ambiente da aldeia de Villanueva (Santo Adriano) e com dois âmbitos relevantes pela sua antiguidade e singularidade, ambos visitáveis: na **gruta do Conde** ou do [Fornu, mais além das gravuras lineares do Auriñacense, os seus estratos revelam a convivência das duas últimas espécies humanas que enfrentaram a glaciação europeia (neandertais e cromagnons). Por outro lado, a continuidade estilística dá-se com a arte figurativa no **abrigo de Santo Adriano**, que inclui gravuras zoomorfas.

Outro espaço de interesse pode ser encontrado no espetacular ambiente do **Ídolo de Peña Tú**, após quinze minutos de subida a pé desde Puertas (Vidiago, Llanes). Está vinculado a uma área funerária conformada por 56 túmulos, distribuídos pela Serra Plana da Borbolla. Abrigados na parte inferior de um rochedo de arenito aparecem gravuras e pinturas, de entre as quais que destaca o conhecido como “ídolo”, acompanhado de outro com forma de punhal.



Se procuram um equipamento moderno e com uma programação atrativa, muito experimental, que divulgue a arte e a cultura do Paleolítico superior europeu, mesmo para os mais pequenos, encontrá-lo-á no **PARQUE DA PRÉ-HISTÓRIA**, situado em San Salvador d'Alesga (Teverga). Propõe uma cuidada museografia ao serviço da divulgação rigorosa e amena: após a passagem obrigatória pela área de receção de visitantes, a galeria transporta-nos até ao passado para conhecer a arte, a iconografia e as diversas técnicas artísticas, com fiéis reproduções das pinturas, mas também de arte móvel e outros objetos. A visita termina com a denominada Gruta de Cuevas, onde, na penumbra, se recriam o ambiente e as condições de três imponentes conjuntos europeus desta arte rupestre: a sala dos policromos de Tito Bustillo, o painel quatro do salão negro de Niaux (França) e o quarto da gruta de Candamo.

O período paleolítico também oferece outros interessantes recursos na nossa comunidade, à margem das pinturas ou das gravuras.

Enterros, como os que rodeiam o Ídolo de Peña Tú, constituem pontos chave sobre o território e integram-se organicamente na paisagem. Um exemplo paradigmático é encontrado na costa central, entre Gijón e Carreño: trata-se da **necrópole do Monte Areo**, sobre uma planície elevada e com preciosas vistas sobre a região do Cabo Peñas. Neste antigo lugar de culto aos mortos há duas relevantes áreas dolménicas (El Cierru Los Llanos e Les Huelgues de San Pablo) que se explicam na próxima **Sala de Aula Neolítica**, no Centro de Iniciativa Rural Guimarán-Valle.



Megalocero. Centro de Interpretación da fauna glacial de Avín

As Astúrias também são chave na investigação sobre os nossos antepassados mais misteriosos: os neandertais.

Em 1994, uns espeleólogos encontraram um par de mandíbulas, o que desencadeou uma relevante investigação que documentou a presença de treze indivíduos e proporcionou importantes novidades sobre a sua forma de vida e crenças. Condensam-se com acerto na exposição “Os 13 do Sidrón”, instalada no **Centro de Receção de Visitantes de Piloña “Terra de Asturcones”**, em L'Infiestu.



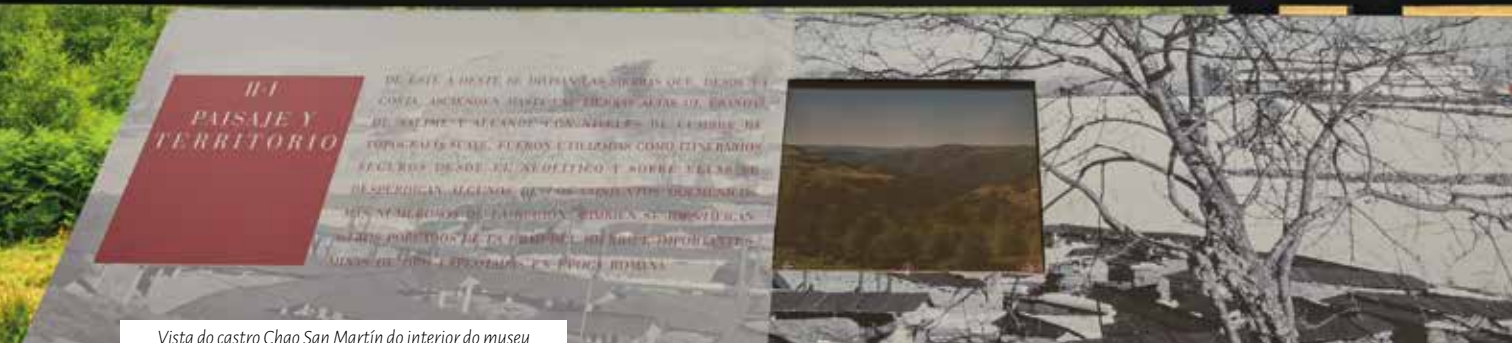
Por último, as condições naturais deste período documentam-se no **Centro de Interpretación da Fauna Glacial**, localizado em Avín (Onís), na antiga frágua e **Cuevona de La Peruyal**.



Mais informações em:

turismoasturias.pt/TurismoCultural/ArteRupestre

As Astúrias entram na História: dos castros às termas romanas



Vista do castro Chao San Martín do interior do museu

Quando os romanos chegaram às Astúrias, encontraram boa parte do território organizado em pequenos assentamentos, os castros: os numerosos restos dessa cultura castreja e da posterior etapa romana são recursos culturais muito importantes que não pode deixar de visitar. Jazidas arqueológicas em paragens de inegável beleza natural, dotadas em alguns casos de equipamentos específicos ou postas em valor mediante visitas guiadas, constituem um atrativo convite para superar os limites do excelente MUSEU ARQUEOLÓGICO DAS ASTÚRIAS (Oviedo/Uviéu), imprescindível prólogo ou epílogo para esta aventura.

Se lhe apetecer começar por descobrir como é que viviam os astures, convém viajar até Ocidente para visitar o **Chao San Martín**, uma excelente jazida, dotada de museu, no concelho de Grandas de Salime. Apreciam-se vestígios da Idade do Bronze, sucedidos por um povoado fortificado ou castro datado do século VII a. C. que se transformará mais tarde pela influência romana (balneário e domus). A ocupação medieval deste espaço, com uma necrópole, fecha a sequência histórica desenterrada pelos arqueólogos e oferece-se hoje ao visitante numa magnífica paragem.

É certo que o quadro de castros é amplo e magnífico, sobremaneira na bacia do Eo-Navia e quase todos são de visita grátis.

Destaca-se pela sua sala de aula didática e explicação do sítio o já clássico Castro de Coaña, enquanto, no verão, não deveria perder as visitas guiadas a **Os Castros** (Taramundi).

A civilização romana dominou a Europa e alcançou-nos através dos caminhos que abriram as legiões, o que permitiu uma agitação comercial que nos ligou ao mundo, salvando cumes para levar os valiosos metais das nossas minas. A Via Carisa (BIC) ou o conhecido como Camín de la Mesa são passagens históricas dotadas de fortificações defensivas e áreas de acampamentos. O **Festival Astur Romano de**



Os Castros (Taramundi)

Carabanzo, que tem lugar no verão, relembra de uma maneira lúdica a resistência da população local perante o invasor: aqui a vitória, por um dia, pode mudar de lado.

Vilas romanas isoladas ou assentamentos de maior tamanho deixaram a sua pegada nas Astúrias: propomos-lhes descobrir as **termas de Valduno** (As Regueiras), ao lado da igreja paroquial de Santa Eulalia, pertencentes a uma vila do século I d.C. e visíveis do exterior. Em Gijón/Xixón, o amplo complexo de **Campo Valdés**, junto à praia de San Lorenzo, mostra uns banhos públicos convertidos em “museu de sítio”. Sem sair do concelho de Gijón, também nos podemos aproximar da **Vila Romana de Veranes**, onde se destaca o mosaico de pavimento numa das salas desta relevante jazida, o ao parque arqueológico da **Campa Torres**, onde poderemos compreender a transição desde a proto-história até à romanidade.



Termas Romanas de Campo Valdés

As jazidas minerais que captaram o interesse romano também o irão surpreender. Ao pé do Angliru, mítico cume ciclistico, descobre-se uma paisagem de minas e galerias milenares: são as **Minas de Texeo** (Llamo/L.lamo, Riosa), ricas em cobre, mas também em cobalto e níquel. Os seus painéis explicativos e um escultórico miradouro esperam por si sobre a atrativa passagem pedonal.

Se lhe interessa a história deste território, tem de conhecer o renovado **MUSEU ARQUEOLÓGICO DAS ASTÚRIAS** (Oviedo/Uviéu): ao antigo claustro do convento de San Vicente, a sua sede primitiva, justapôs-se um moderno edifício de sóbrias linhas e luz peneirada na qual se desdobra uma rica exposição permanente que vai desde a Pré-História ao período medieval, com inúmeras peças e modernas técnicas museográficas. Uma das suas salas difunde os recursos arqueológicos asturianos, entre os quais se destacam aqueles que são Património da Humanidade. A recreação da cela do Padre Feijoo, insigne ilustre asturiano e abade deste antigo convento, não deve ser esquecida na sua visita.

Elementos expositivos do Museu Arqueológico das Astúrias



Visitando o Museu do Ouro das Astúrias

No entanto, o ouro foi o nosso principal chamado para os romanos: mais de 50000 quilos deste valioso metal foram extraídos das Astúrias entre os séculos I e IV d.C.

Para testar a sua habilidade no bateo, pode aproximar-se do **Museu do Ouro**, em Navelgas (Tineo), com uma oficina que seduz grandes e pequenos. Outra boa opção encontrá-la-á na **Sala de Aula do Ouro**, em Belmonte/Balmonte, onde se expõe a evolução das técnicas extrativas e metalúrgicas. Por último, no monumento natural de **As Covas de Andía** (El Franco), com visitas guiadas, entramos numa paisagem calcária de bosque, perfurada por antigas galerias auríferas de época romana.

Poderia parecer que o termo pré-românico define um período ainda imperfeito, anterior ao românico hegemónico; no entanto, estamos perante a brilhante etapa final em que se cristalizam tradições que remontam à arte paleocristã, que bebem do mundo clássico e que demonstram a participação das Astúrias na vanguarda cultural europeia da Alta Idade Média. Guardamos obras datadas entre os séculos VIII e X que acreditam o desenvolvimento do Reino das Astúrias, comparável ao das cortes bizantina ou carolíngia, mas também de reduzidas comunidades monásticas, demonstrando assim uma riqueza intelectual de que hoje apreciamos a sua pegada artística. Estes promotores contaram com artistas experientes, com grande domínio técnico e capacidade simbólica, integrando escultura e pintura ou custodiando a delicada ourivesaria.

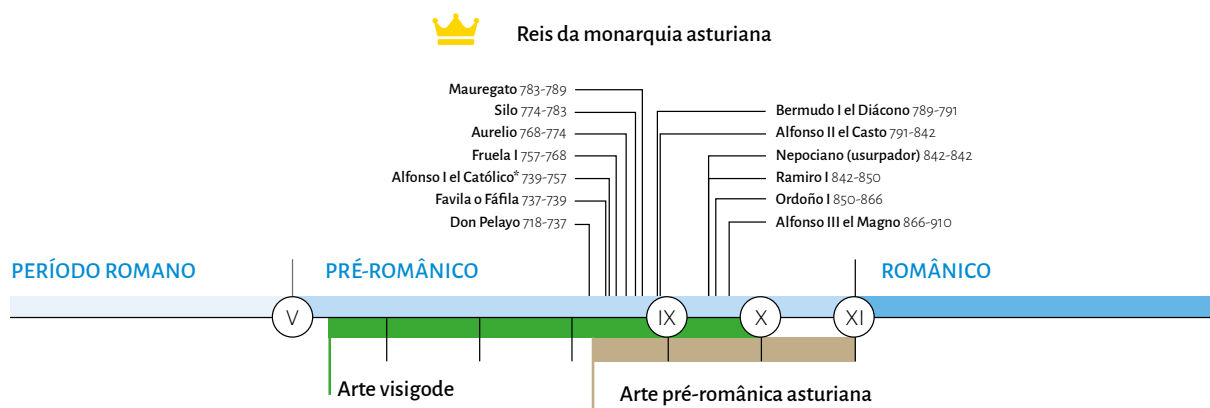


O lema "Astúrias, Paraíso Natural" (a marca turística espanhola mais duradoura), assim como o conhecido logótipo, criado pelo designer Arcadi Moradell na década de 80, sintetizam de forma genial a essência deste território—a sua diversidade geográfica e a simbiose entre natureza e cultura, representada pela janela mais característica do Pré-Românico Asturiano—, convertendo-se em emblema de todos os asturianos e património de todos os que nos visitam.

A arte da monarquia asturiana: marco excecional da cultura europeia medieval

Considera-se o conjunto mais completo e homogêneo de arquitetura altomedieval da Europa ocidental, geograficamente concentrado e com uma excecional qualidade de conservação do seu estado primordial, fatores que o convertem em algo único. Desenvolveu-se no momento de máximo esplendor do emirado de Córdoba e transcendeu o seu tempo

influindo na posterior arquitetura europeia. Em perfeita lógica, já em 1985, a Unesco inscreveu várias destas obras na sua lista de Património Mundial, ampliando o quadro em 1998 até aos seis monumentos asturianos do século IX que hoje gozam de tal privilégio. A estes somam-se outras construções e peças artísticas que convidam a percorrer vários concelhos para a sua descoberta.



Elementos destacados da arte pré-românica:

- Construções com arcos de meio ponto.
- Muros de alvenaria com contrafortes exteriores.
- Planta basilical com três naves e de diferentes alturas entre a nave central e as laterais.
- Rica decoração pictórica.
- Treliças nas janelas e janelas de três arcos nas cabeceiras e câmaras centrais.



San Miguel de Lillo



Jamba de San Miguel de Lillo



Exposição do Centro do Pré-românico das Astúrias



Centro de receção e interpretação do Pré-românico das Astúrias

Situado na ladeira do Monte Naranco, constitui uma opção idónea para se aproximar desta extraordinária herança cultural: uma museografia diversa (painéis, cronogramas, fotos, maquetes, meios audiovisuais...) a que se somam a consulta de bibliografia especializada e a frequente realização de workshops para os mais pequenos.



Se partir do **Centro de Receção e Interpretação do Pré-Românico das Astúrias**, podemos começar a desfrutar da visita guiada a **San Miguel de Lillo e Santa María del Naranco**, ambos seletos exemplos reconhecidos pela Unesco, nesta lomba que dominava a Oviedo alto medieval e onde Ramiro I promoveu um importante trabalho construtivo em relação a uma residência régia.

San Miguel foi um ambicioso templo do qual hoje apreciamos, aproximadamente, um terço: após se desmoronar parcialmente no final do século IX, sofreu a consolidação daquela estrutura e a construção de uma pobre capela no flanco oriental que complica a sua compreensão.

A sua decoração escultórica incorpora peças reaproveitadas, dispõe um par de gelosias originais e inclui umas vinte baseais de colunas com representações simbólicas dos evangelistas em setores definidos pela volta perfeita, constituindo um ponto chave na primeira Idade Média europeia. Recebê-lo-ão as ombreiras do pórtico, monolíticas, lavradas com diversos motivos de jogos circenses romanos, tão surpreendentes como as amostras que sobrevivem da sua pintura original no interior.



Dando um passeio, aproximar-se-á de **Santa María del Naranco**, uma obra excepcional e ainda hoje enigmática, pois não encaixa com os modelos arquitetónicos de outros templos; em origem, deve ter tido um carácter civil, apesar de se documentar o seu uso litúrgico desde inícios do século XII até inícios do século XX.

Este lindíssimo edifício ergue-se monumental, em disposição rigorosamente simétrica, com uma harmonia matemática que compassa a abertura dos seus numerosos vãos.

Consta de dois pisos com três quartos em cada um deles, onde surpreende uma homogênea e profusa decoração escultórica, tanto nas colunas como nos 32 singulares medalhões, placas, cruzes e voltas perfeitas.

Medalhões e colunas de volta perfeita em Santa María del Naranco



Já no núcleo urbano de Oviedo/Uviéu, aguardam-nos outros excelentes imóveis: em primeiro lugar, podemos visitar **Santullano** (San Julián de los Prados), um templo de generosas dimensões e admirável proporção, com triplo pórtico, tripla nave e tripla cabeceira. A sua planta é basilical (tem três naves) e o seu aspeto exterior, revestido para ocultar o aparelho, diferia do que apreciamos hoje.



Interior de San Julián de los Prados

O seu interior constitui toda uma surpresa, pois é o mais relevante conjunto pictórico alto medieval da Europa ocidental, tanto pela sua extensão como pelo seu estado de conservação ou pelo seu variado repertório (geométrico, vegetal, arquitetónico), executado ao afresco e seguindo padrões da Pompeia clássica e da tardo antiguidade.



A curta distância espera-o **Foncalada**, tão peculiar como misterioso ainda hoje: exemplo único da arquitetura hidráulica temprano medieval à escala europeia, modestamente inserida na trama urbana, data da primeira metade do século IX. De onde emanavam as águas que abasteciam este complexo, por onde avançava o canal que o alimentava (só se descobriu uma parte nas escavações da década de 90) e que sentido é que teve a sua construção, são incógnitas que ainda hoje permanecem. Perante os nossos olhos ergue-se o edículo ou coreto, que conserva uma inscrição na sua frente ainda legível, em frente ao qual se dispõe um tanque alongado.



Fonte da Foncalada



Cruz dos Anjos

O quadro dos monumentos reconhecidos pela Unesco e situados em Oviedo/Uviéu fecha-se com a Câmara Santa: arca e tesouro, pois ao seu inegável valor arquitetónico soma-se a custódia das peças de ourivesaria mais preciosas deste período, com um enorme valor simbólico para as Astúrias.



Dentro da Basílica Catedral do San Salvador de Oviedo/Uviéu, com toda uma lição de história da arte lavrada nos seus muros, situa-se a Câmara Santa, integrada por duas capelas sobrepostas e independentes: a inferior, conhecida como capela de Santa Leocadia, é uma cripta abobadada, com nave e presbitério, que abriga as tumbas dos santos mártires Eulogio e Leocricia. Sobre esta dispõe-se outro santuário que se conhece como capela de San Miguel, reconstruído com acerto após a Revolução de 1934 e excecionalmente restaurado, recuperando assim a abóbada do século XII que é sustentada por colunas em cujos fustes se lavra um apostolado, obra-prima do românico peninsular. No seu interior surgem o Santo Sudário e **três obras cimeiras da ourivesaria** dos séculos IX e X: a Cruz dos Anjos, a mais precoce do terno; a Cruz da Vitória, que é o emblema das Astúrias e a Caixa das Ágatas.



Vista exterior da Câmara Santa



Fora já da capital, no concelho de Lena e num excelente ambiente rural, encontra-se **Santa Cristina de Lena**, que dispõe nas suas imediações de uma sala de aula didática específica, instalada numa antiga e excecional estação ferroviária.

Este templo, marcado igualmente pela Unesco, é único pela sua complexa ordenação espacial, que se deveria ao seu uso por parte de uma comunidade monástica, ratificada pelo rico programa iconográfico que a sua escultura interior revela ou pela mestria técnica do seu design, e que agora resplandece após diversas restaurações.



Santa Cristina de Lena

Do interior, referir a existência de uma tribuna, fruto de uma precoce reforma, e, sobremaneira, o arco triunfal que delimita o presbitério, com três vãos sobre colunas reaproveitadas, em cujos tímpanos se dispõem gelosias penetradas e sob o qual se encontram os tabuleiros e “barroteras” de cancel, com inscrições incompletas procedentes de um espólio. O mistério e a grandeza da liturgia num quadro sem igual.

Agora, uma sociedade perfeitamente organizada, profundamente espiritual, de mentalidade evoluída e consciente do valor da arte para representar o poder; uns asturianos que se relacionam com outros territórios e governos fixando assim o seu carácter próprio... tudo isto não cabe nessas seis peças escolhidas pela Unesco, por muito excecionais que sejam.



Museu do Pré-Românico (Salas)



Cruz da Vitória



San Salvador de Valdediós (Villaviciosa)

Claro que deseja conhecer um pouco mais, e por isso sugerimos-lhe outras construções e peças que não vai poder perder. Na própria Catedral irá encontrar a **Torre velha de San Salvador**, robusta fortificação, provavelmente contemporânea da Câmara Santa, destinada à defesa dos ataques normandos ou muçulmanos; e na imediata igreja de **San Tirso** poderá apreciar um muro testeira com um formoso vão triforo, reaproveitado, que é todo um ícone de Oviedo/Uviéu antiga. Dentro do concelho de Oviedo também convém visitar outra igreja, **Santa María de Bendones**, cuja restauração foi muito controversa.

Nesta área central das Astúrias chamam a atenção dois templos de tipo basilical: o de **San Pedro**, nos **meandros do Nora** (Las Regueras), e o de **Santo Adriano de Tuñón** (concelho de Santo Adriano), com interessantes vestígios pictóricos no seu interior e visitas guiadas desde o Ecomuseu de La Ponte.

Santiago de Gobiendes, em Colunga, e **San Salvador de Valdediós** (que goza de uma extraordinária integridade material, imediata ao convento de imprescindível visita), **San Salvador de Priesca**, **Santa María de Arbazal** e **San Andrés de Bedriñana**, todos eles em Villaviciosa, são exemplos igualmente muito atrativos. **Santianes de Pravia** (Pravia), com o seu vizinho Museu do Pré-românico, dispôs de uma singular lápide fundacional, conhecida como acróstico do rei Silo. Existem também elementos isolados, fragmentos de templos desaparecidos, em ocasiões de enorme qualidade: o conjunto dos achados na igreja de **San Martín** (Salas) situa-se no Museu do Pré-românico da capital do seu concelho e podemos apreciar um excelente tabuleiro de cancel, de fina lavra, em **San Tisu** (Candamo) e um valioso tenante em **Quinzanas** (Pravia).

Fechamos esta viagem ao Reino das Astúrias altomedieval olhando o mar desde o **castelo de Cauzón**, situado no Rochedo de Raíces (Castrillón). Um **jazida arqueológica** que corresponde a uma antiga fortaleza sobre a primitiva linha de costa, bastião avançado da corte de Oviedo perante ataques piratas; dinamiza-se com visitas guiadas e dispõe de um Centro de Interpretação junto ao mosteiro de Santa María de la Merced. Atrás das suas imponentes muralhas colocou-se um recinto palaciano para uso de Afonso III e dona Jimena, que compreendia a oficina de ourivesaria onde se executou a Cruz da Vitória, no ano de 908. Encontra-se imerso num longo processo de escavação arqueológica, conciliado com a restauração dos seus elementos monumentais, que sem dúvida dará novos dados para conhecer as origens da monarquia asturiana.



Mais informações em:

turismoasturias.pt/TurismoCultural/ArtePre-romanica



Santianes de Pravia (Pravia)



San Pedru Nora (Las Regueras)



Vano triforo en muro testero de San Tirso (Oviedo)

Os condicionantes geográficos que fazem das Astúrias um bastião da natureza no qual montanha e mar se tocam, salvaram-se desde outrora através de diferentes meios: primeiro pelas vias romanas, depois por caminhos medievais, alguns de peregrinação religiosa e, finalmente, por estradas e trincheiras ferroviárias que nos ligaram ao nosso ambiente em cada período. Alguns destes itinerários históricos revitalizaram-se numa época recente ao revelar-se como excelentes percursos turísticos: esse caminho que seguiram os pés de tantos peregrinos também foi alinhavo económico e vínculo cultural entre diversos territórios, recuperando-se agora de maneira efetiva. E falando de fé e de história, é também obrigatória a visita ao Real Sítio de Covadonga, o conjunto monumental mais visitado das Astúrias, que nos aproxima à origem da linhagem real asturiana e às lendas e crónicas que tratam de explicar o início da Reconquista.

Cuadonga/Covadonga, berço e destino. Caminhos para acreditar, caminhos que percorrer

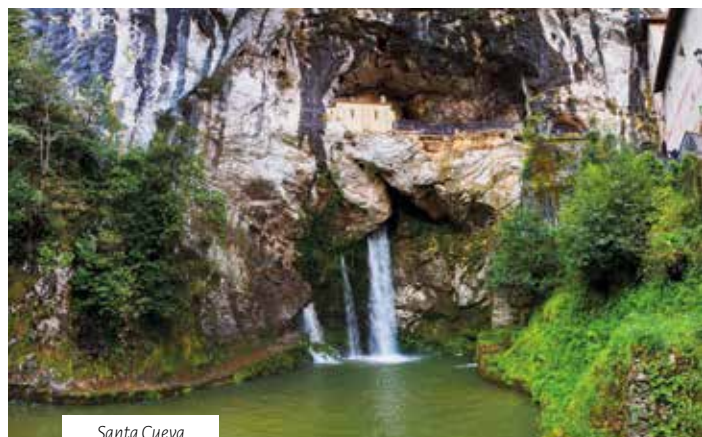
O complexo de Cuadonga/Covadonga está integrado harmonicamente numa abrupta paisagem, e o seu núcleo fundacional constitui-o uma cavidade natural do monte Auseva de baixo do qual emana uma cascata com as águas do rio Las Mestas sumidas na Várzea de Orandi, denominada “o chorrón”, que alimenta um tanque e a fonte na sua parte inferior (conhecida como Fonte dos Sete Canos ou, mais popularmente, “do matrimónio”). Outra ressurgência de água, o chamado “rabo de cavalo”, também rugue espetacularmente após dias de chuva, vertendo as suas águas sobre o Parque do Príncipe.

Esse binómio de gruta e manancial poderia estar na origem do próprio nome, que outros referem como gruta e senhora, já que daqui a Virgem protegeria os guerreiros astures que conseguiram repelir o ataque muçulmano, constituindo-se neste lugar o Reino das Astúrias, de que Pelayo será primeiro chefe.

O acesso à **Santa Gruta** mais tradicional supõe subir as “escadas das promessas”, que muitos peregrinos sobem de joelhos em cumprimento de uma promessa: dispõe de uma capela de inspiração românica da década de 1940 com a imagem da Virgem de Covadonga, a que popular e afetuosamente denominamos “la Santina” (obra do século XVI, doada pela **Catedral de Oviedo** que substitui a primitiva,

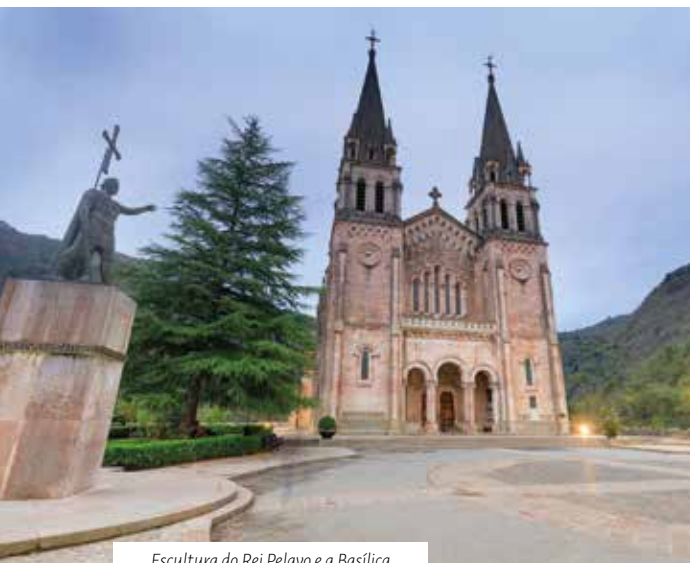


Virgem de Covadonga “La Santina”



Santa Cueva

Em questão de fé e de caminhos, referindo-nos às Astúrias, há um ponto-chave indiscutível que é **Cuadonga/Covadonga**: berço e destino, uma referência para os aqui nascidos, um polo de atração a que não se podem subtrair os que nos visitam. O seu valor transcende a fé cristã, pois acredita num culto ancestral em que a assombrosa natureza nos conduziu a acreditar no invisível e se coloca num magnífico ambiente (protegido como Reserva da Biosfera pela Unesco), cenário de episódios fundacionais da história do nosso país e dotado de um relevante património monumental.



Escultura do Rei Pelayo e a Basílica

destruída, como o resto das obras deste espaço num gravíssimo incêndio em 1777), acompanhada de esmerado mobiliário litúrgico. Os sepulcros que a acompanham correspondem aos do próprio Pelayo, da sua esposa, da sua irmã, e de Afonso I e da sua esposa (filha de Pelayo).

Imprescindível também é a própria **Basílica**, formidável templo que parece desafiar a gravidade e que domina majestosamente a paisagem, com essa característica de cor rosada, própria do calcário griotte dessas montanhas, que a integra na perfeição no seu ambiente natural. Responde ao projeto de F. Aparici, consagrou-se em 1901 e é de estilo neorromânico, muito ao gosto do seu tempo. Precede-se de uma esplanada, onde se situa a emblemática **escultura de Pelayo**, de 1965, obra de Gerardo Zaragoza, paragem obrigatória no percurso. La **Colegiata de San Fernando** e o **Museu de Covadonga** não podem faltar na visita ao Real Sítio. Também não pode faltar o privilegiado itinerário que arranca desde os **leões de mármore** que custodiam a entrada



Colegiata de San Fernando



Parque do Príncipe

do Santuário e atravessa o lindíssimo **Parque do Príncipe**, definido por um primoroso caminho sobre pontes de madeira que atravessa uma frondosa vegetação, passando junto a edifícios relevantes como o antigo **Restaurante de Peregrinos**.

Tendo em conta a sua transcendência religiosa e cultural, há muitos caminhos de peregrinação que alcançam Cuadonga/Covadonga e continuam a ser percorridos hoje por devotos e desportistas.

Coroa original da Virgem de Covadonga. Museu de Covadonga



A **rota das peregrinações**, sete etapas que cobrem os 104 quilómetros que distam entre Oviedo/Uviéu e Cuadonga/Covadonga; a **travessia andarilha**, que alcança esta meta desde Gijón/Xixón através de 75 quilómetros repartidos em três jornadas, e a **histórica rota que unia Llanes e Cuadonga/Covadonga** e que atravessa paragens naturais de enorme beleza. Também há outros caminhos no ambiente deste Real Sítio de menor ambição física mas de grande desfrute para o visitante: a **senda de Muñigo a Cuadonga/Covadonga**, o **caminho até Cruz de Priena** e que sobe à **Várzea de Orandi**, juntamente com a transitada **rota até aos Lagos de Covadonga**, que os reclamam a partir do alto para coroar o melhor momento da sua estadia neste mágico lugar.



"San Salvador" na Catedral

Mas o caminho por excelência é o já hegemónico **Caminho de Santiago**, cuja passagem por Oviedo/Uviéu constituiu um ponto chave fundacional: foi o nosso rei asturiano Afonso II que foi a Iria Flavia para ver o recém descoberto sepulcro do Apóstolo, sendo o primeiro peregrino de Compostela e inaugurando o **Caminho Primitivo**. Como sempre se disse: "Quem vai a Santiago e não a Salvador visita o vassalo e não o Senhor", por isso a Santa Basílica ovetense é um ponto chave relevante neste caminho de devotos que se percorre por diversos motivos, mas em que subjaz a espiritualidade e prevalece o desafio pessoal perante obstáculos de quem persegue um objetivo.



Ermidas do Monsacro

Um itinerário que alinhava paisagens e nos mostra carregado de conotações espirituais, simbólicas e transcendentais que lhes permitirá descobrir não só a Catedral de Oviedo, mas diversos templos de origem medieval, apreciar antigos hospitais ou "malaterías", transitar por históricas pontes, atravessar formosas aldeias ou vaidosas vilas e desfrutar do ritmo pausado de quem caminha alheio às pressas do nosso tempo. Quanto às infraestruturas, diversos albergues públicos e privados e postos de turismo atenderão o peregrino nas suas necessidades quotidianas.

Também existem outros percursos transcendentais na região: um deles enlaça a Catedral com as ermidas do Monsacro, um exemplo de comunhão entre natureza e cultura medieval no concelho de Morcín, atravessando o de Ribera de Arriba. Trata-se da **Rota das Relíquias ou "dos 20 000 passos"**, que enlaça esses vestígios sagrados da Câmara Santa com o qual se acredita que foi a sua antiga instalação montanhosa, de onde foram trasladados por Afonso II, o Casto: dezassete quilómetros separam estes dois pontos-chave relevantes da história e a arte do Principado.

A denominada **Rota de San Melchor** distribui-se em três etapas o percurso, montanhoso, entre Oviedo/Uviéu e Cortes (Quirós), onde nasceu o único santo asturiano: seguindo os contrafortes da Serra do Aramo, alcança o mosteiro situado na sua localidade natal, atravessando Ribera de Arriba e Morcín, com uma variante que alcança a localidade de Bermiego.

Caminhos de peregrinação

Com o nome de **Caminho de Santiago** define-se uma realidade diferente nas Astúrias: por um lado, temos o **Caminho Primitivo** (ou Caminho do Interior, que vai de Oviedo ao porto do Azevinho) e o **Caminho da Costa** (que atravessa os concelhos banhados pelo Cantábrico, desde Llanes a Vegadeo), que inclui um ramal de conexão com a capital, desde Villaviciosa, em duas etapas. Tanto o Caminho Primitivo como o da Costa foram declarados pela Unesco Património da Humanidade. Além disso, é preciso considerar o denominado **Caminho do Salvador**, que enlaça o Caminho Francês desde Leão com o Caminho Primitivo em Oviedo: organiza-se em três etapas e possui a classificação de Bem de Interesse Cultural.

Estas vias históricas não são do interesse exclusivo dos peregrinos: a estadia nas Astúrias pode incluir percursos parciais de uma ou várias etapas para desfrute cultural e natural do visitante.



Mais informações em:
turismoasturias.pt/Covadonga



turismoasturias.pt/CaminhoDeSantiago



Não se pode entender a louvada paisagem das Astúrias sem apreciar a pegada do povoado sobre este território: é o resultado da nossa maneira de ocupar, trabalhar e respeitar o meio natural desde há milénios. Mesmo em paragens que pudessem parecer virgens, o olhar experiente descobre a subtil presença humana, explorando prudentemente os seus recursos de maneira sustentável, uma coisa tão tradicional como moderna. O território asturiano foi secularmente ocupado mediante casarios, aldeias e povoados que se disseminam e recebem o visitante: este habitat, tão disperso como díspar, surpreende sempre. Percorrer estes enclaves terá de fazer parte da sua estadia nas Astúrias já que guardam os costumes, protegem valiosos elementos etnográficos e conservam a arquitetura popular, na qual não costumam faltar os nossos celeiros aéreos, esses espigueiros, cestos de pão e cabacos que constituem o nosso ponto chave mais reconhecível sobre a paisagem.

Paisagem e povoado: a nossa cultura tradicional, um tesouro, um chamado

Como elemento indissociável da nossa paisagem, o espigueiro converteu-se num autêntico símbolo da nossa terra, por ser cofre e também tesouro. Uma obra de carpintaria montada com cuidado, capaz de manter a colheita a salvo da humidade e dos roedores, mas que serve também como despensa e arrecadação; igualmente, era comum que se utilizasse como quarto adicional da casa tradicional, da qual sempre é um complemento imprescindível. Os celeiros elevados, desenvolvidos pelo ser humano já desde a invenção da agricultura, têm no modelo asturiano um tipo particular e quase perfeito: surgem na Idade Média, de planta quadrada e cobertura piramidal, com harmoniosas proporções e enorme solidez e dos quais se conservam em pé inúmeros exemplares datados já no século XVI.

Para conhecer os segredos desta emblemática construção e dos seus parentes mais próximos, como o cesto de pão (com planta retangular e capaz de albergar as volumosas colheitas de milho, mais moderna, portanto, que o espigueiro) e o cabaço (secadouro de milho de distribuição no noroeste), existem várias opções.



Centro de Interpretação do Espigueiro

Em primeiro lugar, convém visitar o **Centro de Interpretação do Espigueiro em Güeñu/Bueño** (Ribera de Arriba), dotado de diversos recursos didáticos (como uma enorme maquete para montar com grandes e pequenos ou estupendos audiovisuais), complementando-se à perfeição com o passeio por este central povoado exemplo que dispõe de 47 espigueiros e cestos de pão. Também é recomendável perder-se por localidades asturianas que contam com imponentes coleções entre a sua formosa casa de campo: **Tuña**, em Tineo; **Caliao**, em Caso; **Barcia**, em Valdés e, claro, **Espinaréu**, em Piloña e **Sietes**, em Villaviciosa, que não podem faltar. Lá onde vai, irá vê-los apaixonados.



Muséu del Pueblu d'Asturies

A custódia da tradição tem no **Muséu del Pueblu d'Asturies** (Gijón/Xixón) a sua instituição mais emblemática: a partir da sua criação, em 1968, a sua missão é a preservação e difusão da memória histórica da nossa comunidade, num sentido social e político. Essa ampla quinta ajardinada e arborizada inclui uma riquíssima coleção de peças distribuídas em vários imóveis: quer fosse o Pavilhão das Astúrias na Expo-92, com a sua exposição dedicada à vida doméstica nesta terra; a casa dos González de la Vega, que alberga o Museu da Gaita, e a casa dos Valdés, onde se situa a Fototeca das Astúrias, assim como diversas construções populares, entre as quais se



Museu Etnográfico de Grandas de Salime

destacam espigueiros e cestos de pão de diversas épocas, o bowling ou “o tendayu”. É a cabeceira da **Rede MEDO**, integrada por interessantes equipamentos dispersos pelo Principado que são excelentes motivos para o atravessar de ponta a ponta: **treze interessantíssimos museus etnográficos** que se distribuem pelas Astúrias, de **Grandas de Salime** a **Quirós**, de **Somiedo** a **Gozón** ou de **Caso** a **Navia**.

Água, fogo e vento no ocidente das Astúrias

Há séculos que as Astúrias fizeram da terra, da água e do fogo recursos idóneos para desenvolver técnicas que converteram o ocidente desta região num lugar onde o esforçado trabalho em maços, pisões, fráguas e forjas conseguiu cotas de grande qualidade, definindo um património cultural, a meio caminho entre o artesanato e a indústria, que soubemos conservar.



Navalhas de Taramundi



Os Teixóis

Mais além da bacia do Navia e até onde o Eo delimita o nosso Principado, há lugares dotados de equipamentos de interesse, numa zona que se pode vangloriar de ser o berço do turismo rural espanhol. Incitamo-lo a sucumbir perante o feitiço e a força da água no **CONJUNTO ETNOGRÁFICO OS TEIXÓIS** (Taramundi), dotado de uma série de engenhos hidráulicos e declarado Bem de Interesse Cultural: consta de um maço, um moinho, uma roda de afiar, uma pequena central elétrica e um pisão.

No concelho de Taramundi também contamos com o atrativo **Museu dos Moinhos de Mazonovo**, onde se expõem dezoito moinhos, ou com a **Casa da Água**, em Bres, que ocupa uma antiga escola de promoção indiana de excelente fabrico.

O trabalho com o ferro definiu o devir destas terras, podendo ainda hoje relembrar esse passado em enclaves autênticos onde se conserva esse saber fazer: interessante é a visita à antiga **ferraria de Mazonovo**, um maço do século XVIII em Santalla (Santa Eulalia de Oscos), em que o turista pode forjar um prego e levá-lo de lembrança, ou ao **maço de Suarón ou Meredo**, inserido numa preciosa área recreativa junto ao rio em A Veiga/Vegadeo.

Também em Santalla se encontra a **Casa Natal do Marqués de Sargadelos**, um espaço expositivo dedicado à vida e à obra deste ilustrado industrial que no final do século XVIII construiu aqui uma das primeiras fábricas de fundição de ferro colado e de louça da Espanha.

Com o ferro forjava-se todo o tipo de ferramentas, sobremaneira navalhas.

Para se entrar no mundo dos “navalheiros” deveremos ir de novo a Taramundi e dirigir-nos à **Casa Museu de Talheres Tradicional**, em Pardiñas ou ao **Museu Etnográfico de Esquíos**, onde desfrutará da sua interessante coleção e terá oportunidade de visitar uma reputada oficina em que ainda se fabricam as suas tradicionais e famosas facas.



Cenas de aldeia

Desfrutando a nossa herança: sentindo e partilhando a festa

O pulso de uma terra e da sua gente mede-se, para além de outros muitos aspetos, nas suas celebrações: a festa explode e abraça todo o mundo, aos próprios vizinhos e também aos forasteiros. Nas Astúrias, os festejos tradicionais continuam a ser vividos com autenticidade e são partilhados com generosidade, constituindo poderosas razões para regressar. Não é só alegria: há um pano de fundo ritual e um sentimento coletivo de pertença, mananciais de robustas emoções.

As celebrações astures possuem a singularidade do nosso substrato cultural atlântico, sobre o qual se sobrepõe a cristianização; estão enraizadas na natureza, nos seus ritmos e nos seus símbolos.

Numa jornada de festa há uma liturgia que se repete: **a romaria ou “trapo”**, uma peregrinação ao lugar sagrado (templo que, normalmente, se associa a uma árvore, gruta, fonte ou lugar destacado geograficamente e com provável culto pré-cristão), a que segue uma procissão em que uma imagem é acompanhada do “ramu” (armação de madeira decorada com loureiro ou flores, com pães e fitas). Ambos são levados em andas por membros dessa comunidade e, a seguir, os pães são leiloados (“**a puya'l ramu**”) ao melhor licitador, conseguindo assim recursos para a celebração da próxima festa. Antes e depois chama-se para a festa atirando “volaores” ou foguetes que estrondosamente ressoam pelos fechados vales até que chega o almoço, à base de alimentos tradicionais, partilhado em família ou com amigos e amenizado pela música que precede ao arraial: soam a gaita e o tambor acompanhando a canção asturiana

ou toada. Algumas tarefas domésticas singulares, tradições vinculadas à colheita, o sacrifício do gado ou a produção de sidra, que se viviam no casario de maneira festiva e com a íntima convivência de várias gerações, adquiriram um sentido de celebração coletiva e ganham adeptos: o “amagüestu” ou “magosto” (castanhas assadas com sidra doce no outono), o “esfoyón” ou “esfoyaza” (desfolhando e lançando “panoyes” ou espigas de milho), o “samartín” (ou matança do “gochu”, o porco, fundamental na nossa dieta) e o encontro gastronómico e festivo por excelência: **a “espicha”**, que marca a abertura e prova da nova sidra, ainda sem engarrafar e acompanhada de diversas ofertas. Todas elas têm o seu eco na nossa apreciada gastronomia, que é, senão outra manifestação cultural desta terra.



Mais informações em:
turismoasturias.pt/AsturiasRural



Festa de La Magdalena en Llanes

No dia da festa veste-se com orgulho a indumentária tradicional das Astúrias, esse “**TRAXE'L PAÍS**” que faz parte dos nossos traços culturais e adquire soluções singulares no ocidente vaqueiro ou no oriente regional, onde os chamados fatos de porruanu e aldeã llaniscos alcançaram reconhecimento como Bem de Interesse Cultural. Um conjunto de peças muito elaboradas e dispendiosas que se vestem num autêntico ritual, que são expressão da nossa identidade e que possuem um enorme valor simbólico para a comunidade: um orgulho para quem as veste.

A herança da industrialização e a memória operária

Muitos chegam às Astúrias procurando as nossas raízes como região industrial: as minas, a siderurgia, as fábricas que nos situaram no mapa do mundo contemporâneo e nos forjaram como povo lutador. Não é uma história industrial: é uma história humana, que transmite emoção e que nos orgulha.



Central de La Malva (Somiedo)

As Astúrias preservam a sua memória operária não só através dos seus museus: essa realidade transcende os edifícios e expressa-se através da própria paisagem. Vias verdes sobre antigas trincheiras ferroviárias, complexos fabris que são quase cidades, povoados ou bairros que se convertem em recursos culturais e turísticos.

O carvão, preto tesouro que ainda jaz aos nossos pés, constitui a origem de todo este processo. Pode descobrir-se através do primeiro poço vertical que se perfurou nas Astúrias embalado

à beira do Cantábrio: o moderno **Museu da Mina de Arnao** (Castrillón) constitui uma referência imprescindível, assim como a visita guiada que se propõe no Centro de Interpretação do **povoado mineiro de Bustiello** (Mieres), joia artística e exemplo único do paternalismo industrial vinculada ao Marquês de Comillas com a sua preciosa capela, a "catedral da mineração".

Se somarmos o chamado ferroviário, idóneo para famílias, deve visitar o Ecomuseu Mineiro do Vale de Samuño e para os mais audazes, que se sentem mineiros por um dia, existe a descida ao Poço Sotón.

Ecomuseu mineiro Valle de Samuño (Langreo)



Aposta clássica a do **Museu da Mineração**, com a sua mina, imagem para todos os públicos, e a experiência de percorrer e entender a paisagem junto a um guia, no **vale de Turón**.



A história forjou-se também com o **ferro**, um mineral que extraímos e que transformamos com uma poderosa indústria metalúrgica e siderúrgica que ainda hoje está presente na região.

Toda uma referência é o Museu da Siderurgia (Langreo), instalado na antiga e imponente torre de refrigeração de uma siderúrgica, cuja exposição é sumamente didática.

Esse ferro transformava-se em altos fornos de que conservamos uma amostra, monumental, no **Museu Etnográfico de Quirós**: as suas amplas instalações transmitem a transformação do mundo camponês pela atividade industrial. E incitamo-lo a descobrir junto ao emblemático Peñes a escondida e formosa **enseada de Llumeres** (Gozón): foi a mais longínqua exploração deste mineral e ainda conserva à beira do mar uma mina e o embarcadouro de que partiam os barcos carregados rumo ao porto de Gijón.

Na nossa história industrial fomos fonte de energia: os antigos saltos ou as modernas centrais possuem hoje um indiscutível atrativo patrimonial, aumentado pela sua implementação em importantes áreas de montanha.



A centenária Central de La Malva, em Somiedo, em serviço e recentemente museológica, constitui a magnífica origem do nosso desenvolvimento elétrico.

Também no Sudoeste, e paradigma das grandes obras da pós-guerra, encontramos o **Salto e Central de Grandas de Salime**, obra-prima de Vaquero Palacios que une arte e engenharia: podemos admirá-lo do vizinho miradouro suspenso ou agendar uma visita.

Não são realidades isoladas: a indústria foi pregada ao território com fio de carril, desafiando a complicada orografia. Nada como uma visita ao **Museu dos Caminhos de Ferro das Astúrias** (Gijón) para compreender a sua transcendência na nossa evolução industrial, com uma completíssima coleção disposta idoneamente numa antiga estação. Fora dos seus muros, antigas trincheiras ferroviárias converteram-se em vias verdes que atravessam preciosas paisagens: a de **La Camocha**, no mesmo concelho; a de **Fuso la Reina**, em Oviedo; a de **Santa Bárbara**, na bacia do rio Nalón; a de **La Pereda a Peñamiel**, na bacia do rio Caudal; e no ocidente, a via verde de **Eo**, em San Tirso de Abres.



Mais informações em:

turismoasturias.pt/TurismoIndustrial



A marca da emigração e o legado dos indianos: América nas Astúrias

Nas Astúrias pode abraçar-se as Caraíbas e relembrar o calor da América: esse oceano que tantos atravessaram à procura de outra vida, sonhando que fosse melhor, trouxe e levou com as suas marés cartas, histórias, algumas poupanças, contadas fortunas e uma cultura que hoje constitui um recurso turístico de que as casas de indianos são o seu mais claro expoente.

Villa Anita (Boal)

Esta singular burguesia que tinha avistado outros horizontes mas não esquecia as suas origens dotou-se de moradias conformes com o seu novo estatuto:

são as pitorescas mansões dos americanos que ainda hoje nos deixam boquiabertos e salpicam a paisagem rural do Oriente ao Ocidente, autênticos palacetes entre prados e aldeias.

Os que caminharam e triunfaram foram mecenas para oferecer oportunidades aos seus compatriotas; outros emigrantes mais modestos associaram-se no seu exílio para seguir em frente e também pagaram diversas obras que contribuíram para o

progresso da nossa terra, sobretudo melhorias em urbanismo (caminhos e estradas, parques ou praças, cemitérios), casinos, escolas e, mesmo, consultórios médicos. Devemos-lhes muito: todos beneficiamos do seu esforço.

Um lugar ideal para compreender este fenómeno é o **Centro de Interpretação da Emigração e a Instrução Pública**, situado em San Llouguís (Boal). Ocupa uma antiga escola que na década de 20 pagou a Sociedade de Naturales do Concelho de Boal em Havana (fizeram outras vinte neste município) e consegue transmitir, nas suas visitas guiadas e através de uma sala de aula que recupera materiais originais daqueles centros, a importância imensa da sua contribuição para a educação e para a vida. A partir daqui o visitante pode desfrutar da arquitetura da emigração na própria vila de Bual: o antigo lavadouro que este coletivo financiou é hoje um espaço visitável e ali levantam-se formosas vilas, como a pitoresca “Villa Anita”.

Mansão indiana convertida em alojamento



Na realidade, a pegada americana transcende toda a instalação e alcança as Astúrias de ponta a ponta, convidando a conduzir ou passear com sossego por aldeias ou bairros que constituem autênticas lições de arquitetura, permitindo além disso captar essas intangíveis mudanças que nos fizeram passar da tradicional vida rural aos modernos usos do mundo contemporâneo imaginando a surpresa e o eco que aquelas personagens provocaram na sociedade da sua época. Algumas dessas casas converteram-se em excelentes alojamentos ou reputados restaurantes que nos permitem desfrutar ainda mais de perto deste notável legado cultural.



Centro de Interpretação da Emigração e Instrução Pública (Boal)

Outra paragem obrigatória seria **Llanes**, com a sua ampla proposta de rota indiana que conta com apoio em linha (visitas virtuais em 3D através da internet) onde a própria capital do concelho oferece amostras notáveis em ambas as margens da avenida da Conceção, como a Casa de los Leones, “Villa Concepción”, o Palácio da Marquesa de Argüelles, o já famoso Palácio Partarrú e a Casa de los Junco; mas também as casas da avenida da Paz, o próprio Casino e um sem-número de melhorias urbanísticas.

Em **Ribadesella/Ribeseya**, e bordejando a concorrida praia de Santa Marina, encontramos-nos com um relevante conjunto de mansões que testemunham o começo do veraneio na costa asturiana, auspicado pelos Marqueses de Argüelles. O percurso baliza-se com painéis interpretativos que nos proporcionam os dados necessários para desfrutar assim de toda uma lição de história da arquitetura ao pé da areia. O



La Casa Amarilla (Pravia)

concelho de Pravia tem em **Somáu** um excelente miradouro sobre a desembocadura do Nalón, todo um marco do património cultural asturiano: amontoados sobre os caminhos dispõem-se numerosos “hotéis”, dotados de amplas quintas (a Casa Amarela, Marciel, “Villa Radis”...), assim como um centro cívico formado por escolas, cinematógrafo e igreja promovido por vizinhos emigrados em Cuba. Este encantador passeio com vistas pode continuar pela próxima **Riberas** (descobrimos “Villa América”, “Vistahermosa”, “Villa Pilar”...) ou pela própria vila de Pravia, que reúne excelentes exemplares na zona de Prahúa.

Também vale a pena descobrir **Maeza**, “a pequena Havana”, e **Maecina**, ambas em Salas, sobremaneira coincidindo com a sua Feira Indiana: a localidade enche-se de lembranças, entre as quais se destacam os carros clássicos americanos que relembram os “haigas” dos cubanos e se abrem as portas de



La Quinta Guadalupe (Ribadedeva)

O equipamento por antonomásia para descobrir a transcendental história do fenómeno migratório para a América é a **FUNDAÇÃO ARQUIVO DE INDIANOS-MUSEU DA EMIGRAÇÃO**, criado há trinta anos na preservação da memória deste coletivo (viagem, história dos Centros Americanos, trabalho filantrópico...) e instalado numa sumptuosa casa do ano de 1906, muito bem ambientada e com uma excecional quinta ajardinada, construída pelo “mexicano” Íñigo Noriega. Localiza-se em Colombres (Ribadedeva), uma localidade cuja excelência mereceu o prémio Aldeia Exemplar das Astúrias em 2015. Aqui, a praça, a casa consistorial, a igreja, outros casarões... devem-se ao dinheiro americano: tudo são boas amostras deste patrocínio que inclui a Rota da Pegada Indiana. Não há nada como o visitar coincidindo com a Feira de Indianos que desde 2008 organizam a câmara municipal e associações, consagrando cada edição a um país dos que outrora nos acolheu.

algumas destas singulares casas erguidas pelos emigrantes numa concorrida visita guiada. Nesta mesma zona central das Astúrias, a animada vila de Grau/Grado oferece também moradias cuja sumptuosidade está enraizada na América.

Um pouco mais a Ocidente, o precioso concelho de Valdés guarda os bairros de Villar e Barcellina, na vila de **Luarca/L. Luarca**, um marco cujas gemas são magníficas mansões, criadas por reputados arquitetos, como a “Casa Guatemala”, “Villa Argentina”, “Villa Carmen” (vinculada ao Nobel asturiano, Severo Ochoa), “Villa Excelsior” e “Villa Rosario”, para citar só alguns exemplos.

Não obstante, outros capítulos desta história de emigração podem ler-se em diferentes lugares: **Piloña** (percorrendo Villamayor, Sebares ou Coya), **Caravia** (rota de caminhada de Los Duesos a Duyos) ou, por exemplo, em **Cabranes** (onde o Clube Cabranense construiu escolas, podendo aparecer nessa história da instrução no **Museu da Escola Rural das Astúrias**, situado em Viñón), e, já avançando para o Ocidente, em **Cudillero**, **Coaña**, **Navia**, **El Franco** e **Castropol**, uma magnífica cereja para este colorido bolo de arte e cultura, exótico e autêntico.



Um presente vibrante para a cultura

Museu de Belas Artes das Astúrias

Nas cidades das Astúrias, um passado tão dilatado como intenso convive com um presente de instalações modernas ou renovadas. Encontramos magníficos contentores que exibem coleções permanentes ou exposições temporárias, constituindo focos dinâmicos tanto pelas suas diversas atividades de divulgação (que incluem a necessária educação patrimonial) como pela produção de eventos próprios, que podemos considerar chamados urbanos de primeiro nível. Este quadro é integrado pelo clássico renovado **MUSEU DE BELAS ARTES DAS ASTÚRIAS**, situado em Oviedo/Uviéu; o imponente conjunto de **LABORAL CIDADE DA CULTURA**, aos arredores de Gijón/Xixón e o conhecido como **CENTRO NIEMEYER**, em Avilés, de uma notável modernidade. São tão diversos na sua conceção como na sua definição, são três atraentes polos para o turista que não devem faltar no seu plano cultural e que podem constituir o a cereja no topo do bolo do necessário percurso urbano e pedonal. Agora: a oferta amplia-se com outros museus com fundos históricos artísticos relevantes ou com lugares que evidenciam a vitalidade da criação contemporânea.

Na capital do Principado, o Museu de Belas Artes das Astúrias é imprescindível na agenda de todo turista.

Às suas instalações primitivas (o Palácio de Velarde e a Casa de Oviedo-Portal), próximas à Catedral, acrescentaram-se novos imóveis com intervenção do prestigiado arquiteto Patxi Mangado, num espaço no qual prevalece a luz subtil que o banha, com uma escada que enlaça os seus diversos andares e uma notável dupla fachada, em modo de cortina urbana. A sua coleção procede dos fundos da Assembleia Provincial e do Museu de Pinturas da Academia Provincial de Belas Artes, ampliado enormemente através de diferentes aquisições, doações como a de Pedro Masaveu ou doações como a de Plácido Arango até superar as 15 000 peças atuais. A sua galeria de obras-primas, disponível em linha, prefigura a visita: um Apostolado de Greco, obras de Zurbarán, Goya, Dalí e Picasso, assim como de grandes pintores asturianos como Carreño Miranda, Regoyos ou Luis Fernández.

O complexo que foi da **Universidade Laboral**, obra cimeira da arquitetura do período franquista, converteu-se já há uma década na **Cidade da Cultura**, preservando os poderosos traços que o arquiteto Luis Moya lhe conferiu, para acolher novas atividades nos seus mais de 130 000 metros quadrados.



Exposição em LABoral Centro de Arte e Criação Industrial

Este “universo” de pedra pode ser abordado numa visita guiada que atravessa o pátio central, estruturador das principais dependências suportadas e dá acesso tanto ao teatro como à impressionante igreja, a que se soma o atrativo elevador panorâmico que alcança o terraço superior da sua torre de miradouro.

As que foram primitivas oficinas deste complexo educativo correspondem a LABoral Centro de Arte e Criação Industrial.

Uma instituição multidisciplinar que produz e favorece o acesso às novas formas culturais nascidas da utilização criativa das tecnologias da informação e a comunicação, que junto ao Museu de Belas Artes se integraram no denominado “**O Pentágono da Arte**”, um sistema a que se associam o **Museu Barjola** (situado num antigo palácio gijonês, a que se vincula a capela da Trindade convertida em excecional contentor artístico, está dedicado à figura deste pintor estremenho integrado na vanguarda de meados do século XX e contribui para a criação de novas obras de jovens artistas) e a **Sala Borrón** em Oviedo/Uviéu, a mais jovem do grupo ainda que já com 30 anos de história, uma galeria de arte cujas amostras temporárias refletem a vitalidade e tendências da criação atual. Avilés, pela sua parte, recebeu o presente de um génio: o projeto do **Centro Niemeyer**.

No seu conjunto revelam a qualidade e a variedade das obras que custodiam e oferecem uma visão muito moderna.



“El potrillo en el corral”. Evaristo Valle (1918-1919)



Museo Nicanor Piñole (Gijón)

Ao centro Niemeyer foi doado por Oscar Niemeyer, figura cimeira do Movimento Moderno, após receber o prémio Príncipe das Astúrias de Artes. Foi inaugurado em 2011 e constitui a única obra do laureado brasileiro no nosso país. Compreende um grande auditório, com uma ampla plateia e um moderno cenário, capaz de servir tanto ao interior como a virar o espetáculo para a praça pública. A chamada cúpula corresponde a um diáfano espaço expositivo, com a sua escultórica escada helicoidal. Uma torre miradouro converte-se no ponto chave desta esplanada e contrasta com os sinuosos volumes restantes, fechando o quadro de construções o serpenteante edifício polivalente.

Agora: ainda há outros equipamentos em que a arte é dona e senhora. Gijón oferece um par de museus virados para a obra de pintores excelentes para as Astúrias pela sua qualidade e capacidade para refletir as suas paisagens e gentes, daí que seduzam vizinhos e visitantes. Referimo-nos ao **Museu Nicanor Piñole**, situado no antigo Asilo Pola de Plaza Europa, que conserva mais de 4 000 obras deste grande artista gijonês e o **Museu Evaristo Valle** localizado numa magnífica quinta do bairro de Somió, que inclui uns esplêndidos e amplos jardins onde se exibem esculturas e abarca um fundo riquíssimo sobre este sensível e destacado pintor.

Além disso, no histórico bairro de Cimavilla ergue-se a **Casa Natal de Jovellanos**, figura chave da Ilustração espanhola e gijonês ilustre. Abarca peças que recriam o ambiente original deste casarão nobre, estudando e difundindo o seu legado, a que se soma uma ampla amostra de pintura e escultura asturianas, mas também forâneas, procedentes de doações como a de Lledó - Suárez.



Mais informações em:
turismoasturias.pt/CidadesAsturianas



Centro Niemeyer (Avilés)

Uma terra que se apaixona pela câmara: Astúrias através do pequeno e do grande ecrã

As Astúrias têm-se vindo a mostrar ao público em séries de televisão e filmes que surpreendem os profissionais que descobrem este estúdio natural, tão versátil como sedutor, e conquistam a sua quota de ecrã, que se amplia e diversifica através da grande variedade de paisagens que permitem recriar tempos passados, sonhar mundos futuros ou simular lugares longínquos sobre o nosso território.

Cenad e "Bajo la piel del lobo"

Esta costa que nos orgulha ter preservado como nenhuma outra na Espanha, estas montanhas que se custodiam como Paisagens Protegidas ou Parques Naturais, estes povos ancestrais ou estas formosas vilas, junto aos numerosos complexos industriais obsoletos ou ativos, foram convertendo-se em objeto de desejo para diretores, guionistas e produtores.

O mais internacional deles, Woody Allen, cineasta nova-iorquino que nos descobriu ao receber em 2002 o Prémio Príncipe das Astúrias das Artes, decidiu rodar aqui parte do seu "Vicky Cristina Barcelona".

Ambiciosas produções nacionais como **"La señora"** também se ambientaram aqui (a casa vermelha de Colombres era quase uma protagonista, Cadavéu pôs as vistas sobre o mar e Aller ofereceu a sua paisagem mineira), mas também a ficção histórica **"Carlos V"** o teve de se recriar na nossa costa (Ribadedeva e Llanes).

Na bacia central asturiana ambientaram-se filmes que mostraram a sua singular paisagem e a forte personalidade das suas gentes: o drama social e um humor tão preto como o carvão afloram em filmes como **"Pídele cuentas al rey"**,



Claquete de "A Zona"

"Carne de gallina", **"Cenizas del cielo"** e **"La torre de Suso"**, e o diretor deste último, Tom Fernández, manteve a sua aposta nas suas Astúrias em **"Para qué sirve un oso"**, rodado em Teverga, Quirós, Proaza e Somiedo.

Os últimos tempos foram particularmente intensos: **"Cantábrico. Os domínios do urso pardo"** mostrou a beleza e riqueza da natureza da nossa terra, habitat privilegiado para a fauna selvagem. Um par de séries despontam entre outras recentes produções: **"El padre de Caín"** (Salvador Calvo, 2016), rodado em Oviedo/Uviéu, Gijón/Xixón e Avilés, convertido em cantos de um País Basco nos anos de chumbo, e **"La zona"** (Jorge y Alberto Sánchez Cabezudo, 2017), que percorre mais de 160 localizações, dando protagonismo a uma deserta vila de Pravia, à paisagem pós-industrial do concelho de Langreo ou à central de Soto Ribera, como epicentro da catástrofe nuclear.

Quando descobrimos uma história apaixonante que nos faz sonhar, tremer ou chorar no ecrã, procuramos instintivamente reencontrar-nos com essas personagens e vivências no mundo real: por isso queremos ver-nos nesse cenário, transcender a imagem e sentir esse lugar a emular as personagens que lhe deram vida. Nós já o experimentámos nas Astúrias, e por isso foram criadas rotas turísticas como “**Llanes de cinema**”, que define vários itinerários pelas inúmeras localizações do concelho: aqui o ovetense Gonzalo Suárez filmou “**Remando al viento**” o “**El portero**”; o vencedor de um óscar José Luis García rodou “**El abuelo**” o “**You’re the one**” e aqui levanta-se o fantástico palacete conhecido como Partarríu que abrigou “**El orfanato**” perturbador de J. A. Bayona. O êxito da série “**Doctor Mateo**”, que fez de Llastres e os seus arredores uma imagem habitual para milhões de telespectadores, também impulsionou a câmara municipal de Colunga a definir uma rota que liga as localizações por onde se movia este particular médico rural.



Outro cineasta que soube mostrar a beleza desta terra foi o guionista e diretor ovetense Sergio G. Sánchez no recente “**El secreto de Marrowbone**” (2017): uma equipa de atores britânicos dá vida a uma história de suspense, com momentos de terror, ambientada no Maine dos anos sessenta pela magia do cinema. O precioso vale pravião de Arango, a torre convertida nessa singular casa e a aldeia que se recriou com a antiga Fábrica de Armas da Várzea demonstram a enorme versatilidade das Astúrias para acolher rodagens. “**Bajo la piel de lobo**” (2017), do também asturiano Samuel Fuentes, aposta pela espetacular natureza do Ocidente em concelhos como Pesoz, os Oscos, Villayón e Taramundi para filmar as andanças de um caçador de início do século XX, a que dá vida o popular Mario Casas.

Reciprocamente, a Sétima Arte também seduz os asturianos, que no outono marcam encontro com o cinema independente e com a atualidade internacional através do **Festival Internacional de Cinema de Xixón (FICX)**, mas que também sabemos desfrutar de **diversos festivais de curtas-metragens** (em lugares como Avilés, Ribadedeva e o parque de Redes, para citar só alguns exemplos) ou encontros singulares com o cinema de autor como o **Portas Filmfest**, em Cabrales. Em diversas localidades há concorridas sessões de **cinema de verão ao ar livre**, como as que se propõem ano após ano, entre os espigueiros, os vizinhos de Güeñu/Bueño (Ribera de Arriba), ou as do antigo carregador de carvão de San Esteban (Muros de Nalón) ou no parque de Les Conserveres de Candás (Carreño), todos eles lugares carregados de significado de um ponto de vista patrimonial.



Rodagem de “El Secreto de Marrowbone” em Trubia

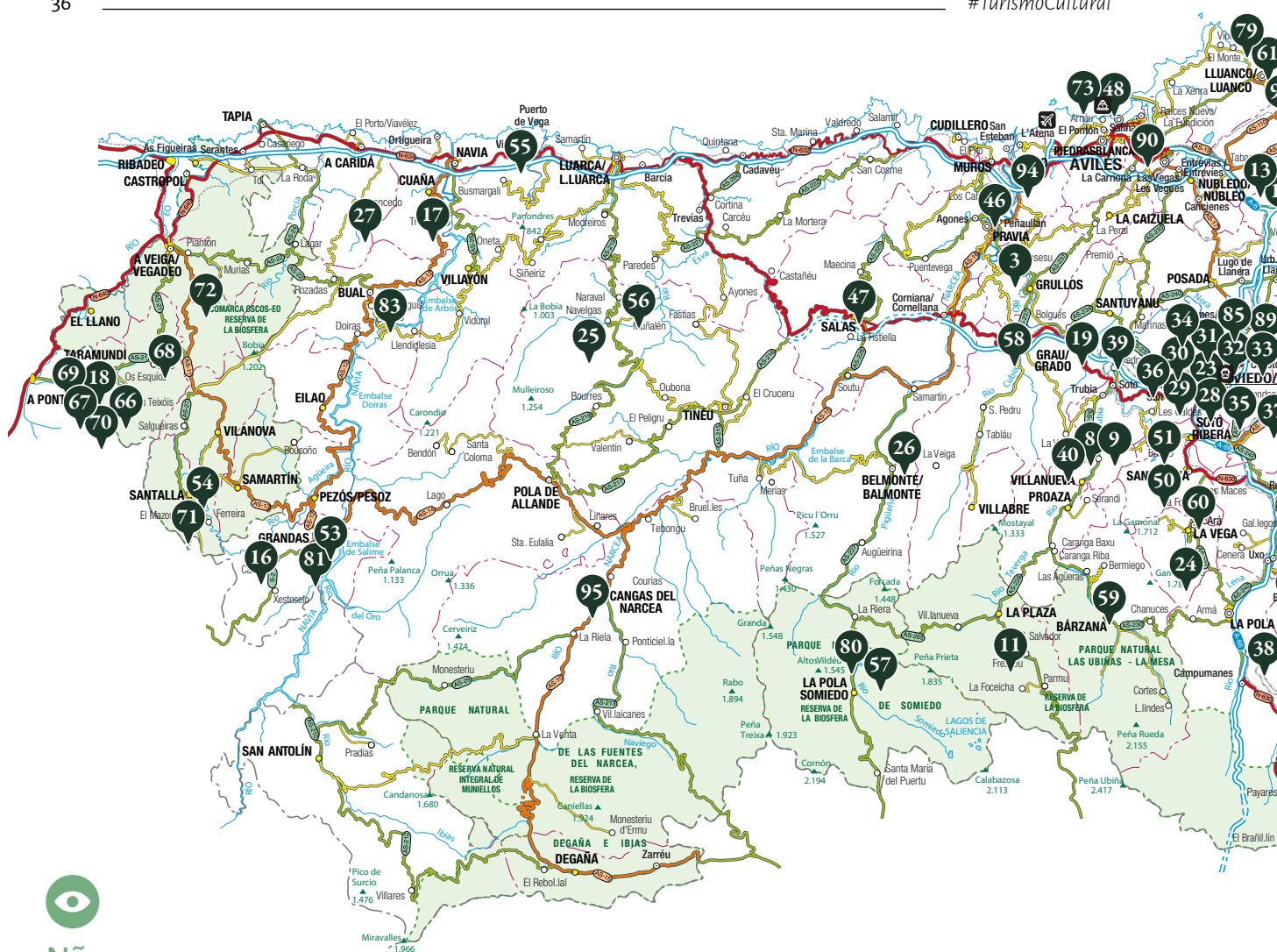
As Astúrias protegeram, pelo seu valor cultural, contadas salas de cinema históricas que testemunham um **enraizamento comum e uma extraordinária popularidade** que sobreviveu com dificuldade aos novos hábitos de consumo e lazer: vaidosos e antigos como o **Salão Teatro Clarín** de Sotu (Soto del Barco) e o **Cinema Toreno** de Cangas del Narcea; de trazo historicista, como o **Teatro Cine Riera** de Villaviciosa; amplos e rotundamente modernos como o **Cine Felgueroso**, em Sama (Langreo) e funcionais e sóbrios como o **Teatro Prenes** de Candás. Todos eles mantêm uma ativa programação cultural que não esquece o seu primitivo uso como cinematógrafos.



Cinema Felgueroso (Langreo)



Festival Internacional de Cinema de Xixón



Não perca...

Origens da humanidade

1. Centro de Arte Rupestre e Gruta de "Tito Bustillo" (Ribadesella)
2. Centro de Interpretação e Gruta del Pindal (Ribadedeva)
3. Centro de Interpretação e Gruta de la Peña (Candamo)
4. Sala de Aula Didáctica La Loja (Peñamellera Baja)
5. Gruta de Llonín (Peñamellera Alta)*
6. Gruta de la Covaciella (Cabrales)*
7. Gruta del Buxu (Cangas de Onís)
8. Gruta del Conde ou del Fornu (Santo Adriano)
9. Abrigo de Santo Adriano (Santo Adriano)
10. Ídolo de Peña Tù (Llanes)
11. Parque da Pré-História (Teverga)
12. Necrópole do Monte Areo (Carreño e Gijón)
13. Centro de Iniciativa Rural Guimarán-Valle (Carreño)
14. Centro de Receção de Visitantes de Piloña "Terra de Asturcones" (Piloña)
15. Centro de Interpretação da Fauna Glacial e Cueva de la Peruyal (Onís)

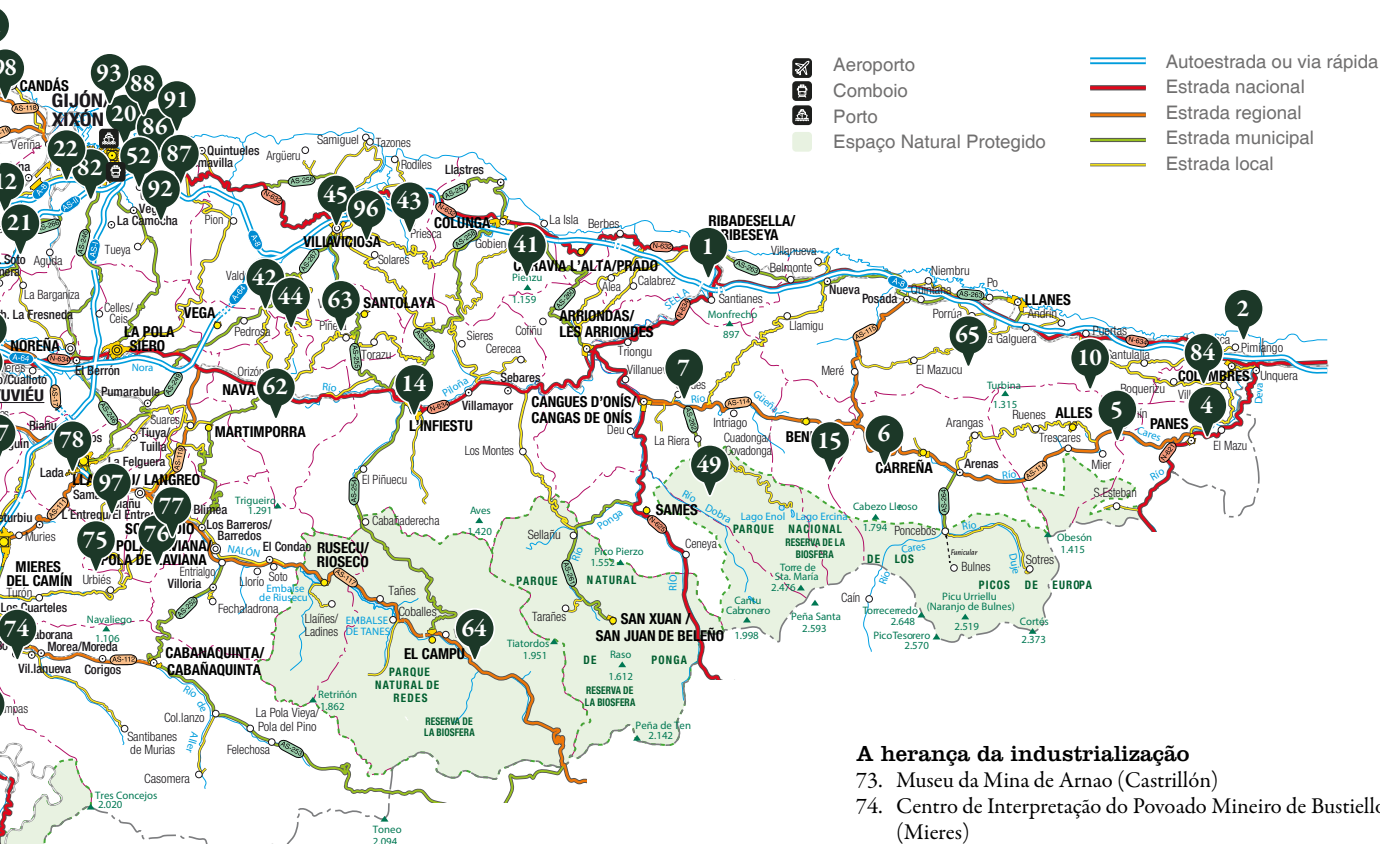
Dos castros às termas romanas

16. Castro Chao San Martín (Grandas de Salime)
17. Castro de Coaña (Coaña)
18. Os Castros (Taramundi)
19. Termas de Valduno (Las Regueras)
20. Termas de Campo Valdés (Gijón)

21. Vila Romana de Veranes (Gijón)
22. Parque Arqueológico de la Campa Torres (Gijón)
23. Museu Arqueológico das Astúrias (Oviedo)
24. Minas de Texeo (Riosa)
25. Museu do Ouro (Tineo)
26. Sala de aula didáctica do Ouro (Belmonte de Miranda)
27. As Covas de Andina (El Franco)

A arte da monarquia asturiana

28. Centro de Receção e Interpretação do Pré-Românico das Astúrias (Oviedo)
29. San Miguel de Lillo (Oviedo)
30. Santa María del Naranco (Oviedo)
31. San Julián de los Prados "Santullano" (Oviedo)
32. Fonte de la Foncalada (Oviedo)
33. Catedral de San Salvador (Oviedo)
34. Torre velha de San Salvador (Oviedo)
35. Câmara Santa (Oviedo)
36. Igreja de San Tirso (Oviedo)
37. Santa María de Bendones (Oviedo)
38. Santa Cristina de Lena (Lena)
39. San Pedro de Nora (Las Regueras)
40. Santo Adriano de Tuñón (Santo Adriano)
41. Santiago de Gobiendes (Colunga)
42. San Salvador de Valdediós (Villaviciosa)
43. San Salvador de Priesca (Villaviciosa)
44. Santa María de Arbazal (Villaviciosa)
45. San Andrés de Bedriñana (Villaviciosa)



- 46. Santianes de Pravia e o seu Museu do Pré-Românico (Pravia)
- 47. Museu do Pré-Românico de Salas
- 48. Jazida Arqueológica do Castelo de Gauzón (Castrillón)

Rotas para acreditar

- 49. Real Sitio de Covadonga (Cangas de Onís)
- 50. Ermidas de Monsacro (Morcín)

Cultura tradicional

- 51. Centro de Interpretación do Espigueiro em Güeu/Bueño (Ribera de Arriba)
- 52. Muséu del Pueblu d'Asturies (Gijón)
- 53. Museu Etnográfico de Grandas de Salime
- 54. Casa Natal do Marquês de Sargadelos (Santa Eulalia de Oscos)
- 55. Museu Etnográfico "Juan Pérez Villamil" (Navia)
- 56. Museu Vaqueiro (Tino)
- 57. Ecomuseu Etnográfico de Somiedo
- 58. Museu Etnográfico de Grado
- 59. Museu Etnográfico de Quirós e Comarca
- 60. Muséu Etnográfico de la Llechería (Morcín)
- 61. Museu Marítimo das Astúrias (Gozón)
- 62. Museu da Sidra (Nava)
- 63. Museu da Escola Rural (Cabranes)
- 64. Museu da Madeira e da Apicultura (Caso)
- 65. Museu Etnográfico do Oriente das Astúrias (Llanes)
- 66. Conjunto Etnográfico de Os Teixóis (Taramundi)
- 67. Museu dos Moinhos de Mazonovo (Taramundi)
- 68. Casa da Água de Bres (Taramundi)
- 69. Casa Museu dos Talheres Tradicionais (Taramundi)
- 70. Museu Etnográfico de Esquíros (Taramundi)
- 71. Ferraria de Mazonovo (Santa Eulalia de Oscos)
- 72. Maço de Suarón ou Meredo (Vegadeo)

A herança da industrialização

- 73. Museu da Mina de Arnao (Castrillón)
- 74. Centro de Interpretación do Povoado Mineiro de Bustiello (Mieres)
- 75. Ecomuseu Mineiro do Vale de Samuño (Langreo)
- 76. Poço Sotón (San Martín del Rey Aurelio)
- 77. Museu da Mineração e da Indústria das Astúrias (San Martín del Rey Aurelio)
- 78. Museu da Siderurgia (Langreo)
- 79. Enseada de Llumeres (Gozón)
- 80. Central de La Malva (Somiedo)
- 81. Salto e Central de Grandas de Salime
- 82. Museu dos Caminhos de Ferro das Astúrias (Gijón)

A pegada da emigração

- 83. Centro de Interpretación da Emigração e a Instrução Pública (Boal)
- 84. Fundação Arquivo de Indianos – Museu da Emigração (Ribadedeva)

Um presente vibrante

- 85. Museu de Belas Artes das Astúrias (Oviedo)
- 86. Laboral, Ciudad de la Cultura (Gijón)
- 87. LABoral, Centro de Arte y Creación Industrial (Gijón)
- 88. Museu Barjola (Gijón)
- 89. Sala Borrón (Oviedo)
- 90. Centro Niemeyer (Avilés)
- 91. Museu Nicanor Piñole (Gijón)
- 92. Museu Evaristo Valle (Gijón)
- 93. Casa Natal de Jovellanos (Gijón)
- 94. Salão Teatro Clarín (Soto del Barco)
- 95. Cinema Toreno (Cangas del Narcea)
- 96. Teatro Cinema Riera (Villaviciosa)
- 97. Cinema Felgueroso (Langreo)
- 98. Teatro Prendes (Carreño)

* Por motivos de conservação estas grutas não permitem a entrada ao público.

Astúrias



Segue-nos em:



facebook.com/asturiasparaisionatural



@TurismoAsturias



@TurismoAsturias



@turismoasturias



youtube.com/asturias



Agora em ***turismoasturias.pt***
pesquisa, escolhe
e reserva o teu alojamento.

Tel: +34 985 185 860

#ParaísoNatural

#VolteoParaíso



turismoasturias.pt



GOBIERNU DEL
PRINCIPÁU D'ASTURIAS